

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EFEITO DE DIFERENTES SUBSTRATOS, PROFUNDIDADES DE SEMEADURA E TIPO DE SEMENTES NO DESENVOLVIMENTO DE PORTA-ENXERTOS DE MANGA (*Mangífera indica L.*)

Ricardo Bruno de Sousa Feitosa¹; Adeal Alexandre C. Neto²

1. PIBIC/CNPq, Aluno do curso de Técnico em Meio Ambiente, Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do maranhão - Campus Codó,
E-mail: ricardobrunodf@hotmail.com
2. DGE (Direção Geral de Ensino), Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do maranhão - Campus Codó,
E-mail: adevalneto@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: *Mangífera indica L.*, porta - enxerto, substrato.

INTRODUÇÃO

A mangueira (*Mangífera indica L.*) da família Anacardiaceae, é uma planta originária da Ásia Meridional e Arquipélago Indiano, onde é cultivada a mais de quatro mil anos. Na América o primeiro país a cultivar a manga foi o Brasil (ROZANE et al., 2004). Esta frutífera destaca-se como uma fruta de alto valor comercial em muitas regiões do mundo. Com a importância econômica que a cultura alcançou nos últimos anos, a fruta passou a ser vista como uma alternativa frutícola com boas perspectivas para o Brasil e, em especial, para a região Nordeste (SIMÃO, 1998).

Apesar de a manga ser considerada uma das mais importantes frutas do mundo, apresentando-se como uma das principais culturas nas regiões tropicais (Matos, 2000), a literatura sobre o uso de porta-enxerto é muito limitada. Em nosso país, até pouco tempo atrás, o cultivo de manga limitava-se aos plantios domésticos e a produção se destinava ao consumo local, não havia projeções de boa comercialização e a produção de mudas era feita quase que exclusivamente sem a observância de padrões técnicos especializados. Em face da importância econômica que a manga adquiriu nos últimos anos, a tendência atual é de se estabelecerem pomares tecnicamente bem conduzidos, com mudas enxertadas, provenientes de bons porta-enxertos e de boas matrizes, a fim de que o mercado consumidor seja abastecido com frutos de boa qualidade (PINTO et.al., 2000).

Partindo do princípio de que a muda é o alicerce da fruticultura e dela depende o sucesso ou o fracasso na implantação de um pomar (Chalfun & Pio, 2002), a importância da formação de porta-enxertos idôneos e precoces torna-se imprescindível para a obtenção de mudas vigorosas e com alto potencial produtivo.

O objetivo deste trabalho é avaliar a germinação e o desenvolvimento de porta-enxertos de manga produzidos em diversos substratos, diferentes profundidades e tipos de sementes no IFMA Campus Codó.

MATERIAL e MÉTODOS

O trabalho de pesquisa está sendo desenvolvido no campo agrícola do IFMA campus codó, de abril / 2010 a dezembro / 2010, microrregião dos cocais, situado a 5 km da sede do município de codó-ma e a 290 km da capital do estado-são Luis, região cujas características climáticas apresenta precipitação média anual de 800 a 1.200mm / anuais

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

e temperaturas médias oscilando entre 32°C a 38°C e umidade relativa do ar em torno de 90°.

As sementes para a produção dos porta-enxertos foram coletadas nas propriedades rurais do município de Codó-MA e foram retiradas de frutos maduros, sadios, provenientes de plantas vigorosas e livres de doenças e pragas. Após a escolha dos frutos, será retirada a polpa com o auxílio de uma faca, rente ao caroço; as sementes passaram por um processo de limpeza com água corrente e foram colocadas para secar sobre papel toalha em local sombreado e arejado, por um período de 48 horas. Em seguida fez-se a semeadura nas profundidades de 3, 5 e 7 cm, em recipientes de polietileno preto, com 15 cm de largura e 28 cm de altura, com capacidade para 4 dm³ de substrato. Para tal prática utilizou-se sementes com presença e ausência de tegumento (endocarpo).

Os substratos testados na pesquisa estão sendo: paul de palmeira, na proporção volumétrica de 100%; esterco bovino + terra preta, na proporção volumétrica de 1:1; esterco bovino + terra preta, na proporção volumétrica de 3:1; esterco caprino + terra preta, na proporção volumétrica de 1:1 e esterco caprino + terra preta, na proporção volumétrica de 3:1. O esterco será adquirido no IFMA Campus Codó, com tempo médio 6 meses de curtido.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados até agora foram a grande diminuição de uréia que se encontrava presente nos substratos, favorecendo assim o desenvolvimento das plantas por conta da perda da acidez que encontrava-se presente nos esterco, as plantas matrizes das quais retiraram-se as sementes encontravam – se em ótimas condições apresentando grande potencial fotossintético o que garante frutos de boa qualidade genética, de modo que o plantio ocorreu no tempo previsto. E hoje encontra – se em um local reservado do IFMA - Campus Codó sob o sistema de irrigação inicialmente por gotejamento e em seguida por micro – aspersores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se com este projeto, difundir, de forma didática e de fácil entendimento, os procedimentos para a produção de porta-enxertos de qualidade genética, necessários à produção de mudas comerciais, com tecnologias desenvolvidas e aplicadas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA Campus Codó.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010



Figura1-Esterco de Caprino; **Figura2**- Retirada do Tegumento da Semente; **Figura3**- Medida da profundidade do plantio; **Figura4**-Implantação por série dos diferentes substratos.

REFERÊNCIAS

CHALFUN, N. N. J.; PIO, R. 2002. Aquisição e plantio de mudas frutíferas. Lavras: UFLA. 19 p. (Boletim técnico, 113).

MATOS, A.P. 2000. Manga: Produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa - Comunicação para Transferência de Tecnologia. 63p.

PINTO, A.C.Q et. Al. 2000. Manga\produção- aspectos técnicos. Brasília-DF. Embrapa. 63p.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ROZANE [et.al.]. Manga-produção integrada, industrialização e comercialização. Viçosa : UFV, 2004, 604p.

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ. 1998. 760p.